

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P	<p>Psicologia [recurso eletrônico] : compreensão teórica e intervenção prática / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF.            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia.            ISBN 978-65-5706-043-8            DOI 10.22533/at.ed.438201205</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A pós-modernidade possibilitou novas formas de reconfiguração da subjetividade. Frente a um cenário de incertezas e crises, são relevantes intervenções que possibilitem a transformação da fragilidade emocional, do sofrimento psíquico, da aceitação incondicional, da conduta, do comportamento e de suas essências, possibilitando uma reestruturação do sujeito.

Através de um grande número de posturas metodológicas para com o objeto de estudo, a psicologia ganha destaque por representar um instrumento de transformação nos quadros de saúde mental da população. Neste sentido, a saúde pode ser influenciada por diferentes condições, tais como diferenças individuais, traços de personalidade, sistema de crenças, sistema de valores, atitudes, comportamentos, redes de suporte social e meio ambiente, sendo este dos fenômenos mais estudados nessa relação que envolve a dinâmica entre os aspectos psicológicos, biológicos e sociais.

Neste sentido, é importante desmascarar todo o processo de segregação, que ilude a realidade e é silenciado nas atitudes dos sujeitos, e que tende a domá-los através do sofrimento, este que pode durar toda a vida. Esse silêncio transmite um elemento da comunicação e um aspecto paradoxal, à medida que pode apresentar-se como fenômeno de resistência. Nesse, há uma linguagem, verbal e não verbal, que nos remete diretamente a manifestações de isolamento, a solidão ou a sensação de não pertencimento.

Nessa pós-modernidade há, também, relações superficiais baseadas em jogos de poder, nos quais o valor exposto e negociado são a troca de benefícios e a perda do afeto. Essa perda do afeto provoca, muitas vezes, a sensação de desgaste da alma através do silêncio e da idealização da concepção de ética. Tais artefatos podem ser identificados nas feições e manifestações singelas do comportamento dos indivíduos. A sociedade parece regredir para valores que emergiam, outrora, em concepções superficiais e materialistas, muitas vezes apoiadas durante décadas através da história familiar. Tais valores eram idealizados através da percepção coletiva como algo positivo na manutenção de determinado meio. Lamentavelmente, isso envolvia apenas questões políticas.

Vale ressaltar que, em relação ao eixo citado anteriormente, no livro “A evolução psicológica da criança”, Henri Wallon salienta a ligação entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico. No indivíduo, as sensações de bem-estar ou mal-estar propiciadas por suas relações podem interferir no organismo de forma significativa. Dessa forma, podemos compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico adquire um status social, e como essa relação, entre o biológico e o social, é uma dimensão fundante

na formação do indivíduo como um ser completo.

Com isso, a obra “Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino, e pesquisas de âmbitos nacionais e internacionais. Essa obra é caracterizada por estudos desenvolvidos com foco em clínica psicológica, qualidade de vida, ensino, avaliação psicológica, psicopatologias, intervenção em psicologia, busca da reconfiguração do sofrimento através da felicidade, psicologia social, psicologia escolar, psicologia histórico-cultural e ética em psicologia.

Os temas foram divididos e organizados em: psicanálise, fenomenologia, existencialismo, humanismo, análise do comportamento, docência, felicidade, qualidade de vida, relações de imagem, relações de gênero, avaliação psicológica, depressão, tecnologia, psicologia social, psicologia histórico-cultural, psicologia escolar, ansiedade, intervalo reflexivo e ética em psicologia.

Sabemos o quão relevante é a divulgação da construção do conhecimento através da produção científica, portanto, a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PARA ALÉM DE MODERNIDADE E DE PÓS-MODERNIDADE: FREUD COMO UM PENSADOR CONTEMPORÂNEO	
Alessandro Carvalho Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
ANÁLISE FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL DO PROJETO ORIGINAL E RESSIGNIFICAÇÃO DA PERSONAGEM VIOLET JONES NO FILME FELICIDADE POR UM FIO	
Caroline Lolli Julia Maffesoni Tawane Laila de Lazari Cleina Roberta Biagi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>10</b>
A (DES)REIFICAÇÃO DO MÉTODO NA PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA: PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO (SUPOSTO) CONHECEDOR	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>20</b>
COMPREENSÃO DO SER NA CONTEMPORANEIDADE E SUPERAÇÃO DE IMPASSES PSICOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO EXISTENCIALISMO DE SARTRE	
Charlene Fernanda Thurow Virgínia Lima dos Santos Levy Daniela Ribeiro Schneider	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>33</b>
PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA PSICOLOGIA À FONOAUDIOLOGIA EM UM TRABALHO COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	
Gislaine Moreira Matos Daiane Soares de Almeida Ciquinato Gabriel Pinheiro Elias Vitoria de Moraes Marchiori Carla Mancebo Esteves Munhoz Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>40</b>
ANÁLISE FUNCIONAL DA PSICOPATIA REPRESENTADA NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN”	
Samuel Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012056</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
CLÍNICA DE SITUAÇÕES: O ACONTECIMENTO ANTROPOLÓGICO COMO OUTRA POSSIBILIDADE DE SER NO MUNDO	
André Resende Mariana Gabriel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>58</b>
A CIÊNCIA EXPLICA A FELICIDADE?	
Gislene Farias de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>64</b>
IMPROVISANDO RELAÇÕES ENTRE CORPOS MARGINAIS	
Taís Carvalho Soares Ronald Clay dos Santos Ericeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>75</b>
ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EXCLUSIVIDADE SEXUAL (EAES): ESTUDO PSICOMÉTRICO	
José Carlos da Silva Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>88</b>
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA	
Nívea Moema Moura Silva Anne Caroline Santana de Alencar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>100</b>
PSICOLOGIA E A QUALIDADE DE VIDA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CAETANÓPOLIS-MG	
Emmanuelle Fernanda Barbosa Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva Alberto Mesaque Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>114</b>
PESQUISA-INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM DISPOSITIVO METODOLÓGICO	
Marília Novais da Mata Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>124</b>
MALA FE Y DEPRESIÓN: LA CULPA COMO VIVENCIA DEL AUTOENGAÑO EN EL PACIENTE DEPRESIVO	
Cristina de los Ángeles Pastén Peña	

**DOI 10.22533/at.ed.43820120514**

**CAPÍTULO 15 ..... 137**

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NO ENSINO LITERÁRIO

Antoni Gonçalves Caetano

**DOI 10.22533/at.ed.43820120515**

**CAPÍTULO 16 ..... 148**

A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA ESTRATOMÉTRICA DA PSICOLOGIA SOCIAL SOVIÉTICA

Thalysiê Correia

**DOI 10.22533/at.ed.43820120516**

**CAPÍTULO 17 ..... 160**

CONSTRUINDO DUNAS: AÇÕES DO *PROJETO DUNAH* EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Marina Corbetta Benedet

Jackelyne Maria

Gabriela Ferreira Sardá

**DOI 10.22533/at.ed.43820120517**

**CAPÍTULO 18 ..... 170**

DESDOBRAMENTOS DE INTERVENÇÕES DA ABA SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO

Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa

Pollianna Galvão Soares de Matos

Daniel Carvalho de Matos

**DOI 10.22533/at.ed.43820120518**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO DOS ESPORTES DO PIAUÍ – FUNDESPI

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Caroline Calaça da Costa

Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

Andrezza Braga Soares da Silva

Laecio da Silva Moura

Jefferson Rodrigues Araújo

Elzivania Gomes da Silva

André Braga de Souza

Samara Karoline Menezes dos Santos

Anaemilia das Neves Diniz

Kelvin Ramon da Silva Leitão

**DOI 10.22533/at.ed.43820120519**

**CAPÍTULO 20 ..... 201**

CONVIVER: UM INTERVALO REFLEXIVO

Winthney Paula Souza Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.43820120520**

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>222</b>
<b>DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNARAMA-MA</b>	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	
Renata Pereira Lima	
Wenderson Costa Silva	
Maria José Sena dos Santos	
Germana de Alencar Maia Luz	
Hisabel Pereira de Araújo	
Rômulo Matos Pinheiros	
Elzivania Gomes da Silva	
André Braga de Souza	
Samara Karoline Menezes dos Santos	
Anaemilia das Neves Diniz	
Kelvin Ramon da Silva Leitão	
Mário Sérigo de Paiva Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120521</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>233</b>
<b>A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE PSICOLOGIA A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO</b>	
Joice Franciele Friedrich Almansa	
Solange Zanatta Piva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120522</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>246</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>247</b>

## IMPROVISANDO RELAÇÕES ENTRE CORPOS MARGINAIS

*Data de aceite: 08/05/2020*

*Data de submissão: 05/02/2020*

### Taís Carvalho Soares

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/3133256703527759>

### Ronald Clay dos Santos Ericeira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/7411392702332062>

**RESUMO:** Este artigo envolve a investigação de processos de subjetivação via corpo pela dimensão sensível na dança compreendendo a prática de exercícios de improvisação, criação e educação corporal. Buscou-se aprofundar nas relações com os outros corpos e com o espaço ao longo de cinquenta aulas práticas de dança contemporânea ministradas pela pesquisadora. Além das aulas semanais de duas horas de duração também foram realizados encontros extraordinários com os alunos para estudos teóricos acerca da filosofia do corpo e da dança. Trata-se de uma criação metodológica teórico/prática que constrói uma cartografia somático, performativa e autoecopoética das experiências vividas e estudos realizados. Analisa-se as forças de saber-poder e os modos de captura do corpo, da subjetividade e do desejo criando dispositivos ético-estético-políticos para experimentação de si e do mundo.

Como instrumento para este mapeamento foi aplicada entrevista estruturada com alguns dos sujeitos participantes no início da sua prática e ao final desse percurso ao longo de um ano ou seis meses. Os participantes formaram um grupo heterogêneo e marginal de dançarinos moradores de Seropédica, RJ que frequentavam as aulas de dança realizadas no Centro de Arte e Cultura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Refere-se à marginalidade dos corpos em questão tanto pelo aspecto social e geográfico como político e artístico. Considerando a margem em relação ao centro como posição de exclusão e como limite e lugar de criação de diferença porque menos sujeito às regulagens do centro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Subjetividade; dança; marginalidade; improvisação; cartografia.

### IMPROVISING RELATIONS BETWEEN MARGINAL BODIES

**ABSTRACT:** This article involves the investigation of subjectivation processes via the body by the sensitive dimension in dance, including the practice of improvisation, creation and corporal education exercises. We sought to deepen the relationship with other bodies and with space over fifty practical contemporary dance classes taught by the researcher. In addition to the weekly two-hour classes,

extraordinary meetings were also held with students for theoretical studies on the philosophy of the body and dance. It is a theoretical / practical methodological creation that builds a somatic, performative and autoecopoetic cartography of the experiences and studies carried out. The forces of knowledge-power and the ways of capturing the body, subjectivity and desire are analyzed, creating ethical-aesthetic-political devices for experiencing oneself and the world. As a tool for this mapping, a structured interview was applied with some of the participating subjects at the beginning of their practice and at the end of this course over a year or six months. The participants formed a heterogeneous and marginal group of dancers living in Seropédica, RJ who attended dance classes held at the Art and Culture Center of the Federal Rural University of Rio de Janeiro. It refers to the marginality of the bodies in question, both from the social and geographical as well as political and artistic aspects. Considering the margin in relation to the center as a position of exclusion and as a limit and place for creating difference because it is less subject to the center's regulations.

**KEYWORDS:** Subjectivity; dance; marginality; improvisation; cartography.

## 1 | INTRODUÇÃO

A problemática de pesquisa que aqui se apresenta envolve a investigação das forças que atravessam os corpos dos dançarinos na perspectiva de sua marginalidade, ou seja, enquanto posicionados a um certo distanciamento do centro e das regras através das quais a sociedade funciona, de suas normas. Entendendo que há uma potência criativa quando se está à margem, supõe-se que essa potência existe justamente pelo distanciamento do centro, seja ele geográfico, político, cultural ou social e, por isso mesmo, menos submetido aos seus protocolos. Acreditando-se, dessa forma, que distante das dominações torna-se mais livre para criar e menos preso aos padrões instituídos e às lógicas como a do capital e da normatização dos corpos.

Buscou-se (re)territorializar os artistas da cena e dançarinos da cidade de Seropédica, no Centro de Arte e Cultura (CAC) da UFRRJ promovendo sua potência de ação naquele e noutros espaços ao aproximar a comunidade artística local da universidade por meio do dispositivo das aulas de dança contemporânea. Considerando o princípio de que há uma potência de criação entre os corpos que vivem à margem, mas que se encontra em uma zona de virtualidade, há a necessidade de se fazer com que essa potência se efetive em sua realidade a partir de agenciamentos e encontros que propiciem e promovam tais construções.

(...) manter-se integral é difícil, ainda mais sendo-se marginal: hoje sou marginal ao marginal, não marginal aspirando à pequena burguesia ou ao conformismo, mas marginal mesmo: à margem de tudo (...) (Oiticica, 1969, p. 1239). Em Oiticica a ordem é para ser contrário ao que está instituído, ao status quo, convocando para

um movimento de contra-cultura, para uma luta em direção à transformação sócio-política, questionando valores morais e estéticos.

Viver à margem, nesse sentido, é mais do que transgredir os padrões, mas conscientizar de si e das relações que envolvem as estruturas da sociedade e afirmar a sua força política resistindo e produzindo outras formas livres e potentes de existir.

Faz-se referência à marginalidade dos corpos dos dançarinos pelo próprio território de imanência ser uma localidade à margem do centro de poder urbano, Seropédica, cidade localizada na Baixada Fluminense. Periferia do estado do Rio de Janeiro, região marcada por grandes desigualdades sociais, onde afirma a realidade de moradores da periferia serem tradicionalmente excluídos da universidade pública.

Entendendo a marginalidade dos artistas, também, em relação à inadequação aos processos normativos e padrões puramente estéticos do mercado da arte e da cultura hegemônica restando fora dos benefícios do sistema, em um lugar de exclusão social. Buscou-se, dessa forma, dar voz/corpo aos dançarinos que produzem obras de arte que não são negociadas a partir de objetivos últimos, mas que se alimentam pelo próprio fazer-se e modificar-se na relação espaço-temporal.

Todo o processo apresentado se desenvolve em uma produção cartográfica somático, performativa e autoecopoética consistindo em uma criação fluida e coletiva que (se) modifica na relação territorial de novos caminhos diluindo fronteiras entre objetividade e subjetividade. Acessando-se as forças existentes e resistentes aos seus tensionamentos na construção analítica que é o próprio acompanhamento das modificações desses contornos ao percorrer caminho participativo, topográfico, geográfico que comporta heterogeneidade ao mesmo tempo em que acontece o processo criativo.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Apoiando-se na Teoria da Autopoiese, que juntos desenvolvem, os neurocientistas, Humberto Maturana e Francisco Varela, defendem que todos os seres vivos são unidades autônomas. O que significa que a sua organização explica-se a si mesma e especifica as suas próprias leis ao ser compreendida em um funcionamento que opera em sua autoprodução e de seus componentes através de uma rede de relações celulares. Autonomia é, segundo a Teoria da Autopoiese, o que caracteriza os seres vivos como autopoieticos. Lembrando que poietica vem do grego poiese = produção, “modo de fazer” e por consequência autopoiese = autoprodução.

Além disso, segundo os neurocientistas, é através das relações sociais que os seres vivos estabelecem os processos de produção de si mesmos enquanto unidades e dessa forma ganham autonomia. Pois, “o desenvolvimento individual

depende da interação social, a própria formação, o próprio mundo de significados em que se existe, é função do viver com os outros” (Maturana e Varela, 1995, p. 50). É exatamente nesse jogo de interações de unidades que vão ganhando autonomia, se afirmando e se diferenciando na coletividade que se construiu as relações e os processos apresentados.

De acordo com Sacha Kagan (2010, p. 6) autopoiesis deve ser mediada por uma tendência “ecopoética”, que em suas palavras é a tendência dos sistemas psíquicos e sociais de construírem a si próprios em comunicação aberta com o meio ambiente. Assim, para serem considerados autônomos os seres vivos precisam especificar as próprias leis do seu funcionamento co-emergente com o meio ambiente, a partir de um sistema aberto de comunicação que estabelecem considerando a autonomia de ambos para uma construção harmoniosa da realidade. Para Gilles Deleuze, há, também, uma continuidade nas relações humanas com as paisagens não humanas da natureza.

Ao dançar se está criando formas que se relacionam com o espaço, modos de experimentar o mundo que contém em si desprendimento atravessando as fronteiras do sujeito que entra em devir. Pode-se entender que se é mais do que pertencente a uma paisagem, mas a própria paisagem e o próprio corpo. E quando se pensa na dança, tem-se por extensão que a dançarina é a própria dança!

Os processos de singularização passam pelo corpo e a arte como ação e experimentação o que aproxima a compreensão do “corpo sem órgãos”, múltiplo, intensivo. “Deleuze e Guattari (2004), consideram o espaço ‘entre-atraves-além’ como o fundante do conhecimento” (Ribeiro, 2012, p.12). Dessa forma, pode-se entender que o espaço atravessa os limites corporais, geográficos e culturais e é atravessado pelos rizomas que assim se estabelecem.

A concepção de ecopoética está intrinsecamente vinculada a ideia de processos de evolução de ambientes físicos e biológicos enquanto a proposição de uma poética (“modo de fazer”) artístico/estética que esteja diretamente relacionada com a contribuição da arte para a criação de um mundo sustentável ambiental, psicológica e socialmente em sua “terraforming” (Haynes).

A ideia é não se perder na lógica do capital e buscar uma visão mais ampliada acerca da sustentabilidade, entendendo-a não apenas em sua dimensão ambiental e econômica. Para tanto, pensa-se a sustentabilidade ecosófica, ou seja, àquela que visa aproximar atitudes ecológicas ao pensamento filosófico, como propôs Félix Guattari. E assim, ver as relações de sustentabilidade não apenas com o meio ambiente (natural, ecossistêmico) mas também com o ambiente social e psicológico.

O ambiente social envolve, então, aspectos da sustentabilidade psicológica e cultural e nesse aspecto se buscou criar relações a partir de uma subjetividade saudável e alegre do ponto de vista individual e coletivo. Apresentando autonomia

para se afirmar enquanto existência ética e política nas relações sociais e artísticas através da diferenciação de sua produção de novos sentidos.

Quando se fala em potência de ação se está referindo, também, à potência de diferenciar-se, menos no sentido da diferença em si e mais no próprio processo de diferenciação em ato. A potência enquanto ato é um conjunto de forças que faz viver não de modo conformado, subterrâneo, a partir dos ideais que mortificam e atribuem ao desejo um lugar fora de si a ser alcançado, mas está no próprio ato de desejar, um desejo que liberta e extrai de si as próprias forças de intensidades vitais e autônomas.

Buscou-se, portanto, o resgate dessa potência construindo um solo existencial nos territórios a serem habitados. É um processo que vai muito além da dimensão técnica da dança ao se conectar com outras esferas afetivas, sociais e políticas no ambiente habitado. Trata-se de experiências que realizaram acontecimentos que potencializaram processos de diferenciação. E que fizeram da “diferença o motor de um movimento para que se possa diferir” (Kastrup apud Ferracini, 2014, p. 228).

### 3 | METODOLOGIA

A cartografia aqui apresentada é uma forma de realizar pesquisa que se pretende, de fato, ser condizente com o modo como se dá o pensamento humano. Para os seus autores, Deleuze e Guattari, nosso pensamento não segue um modelo arborescente, linear, mas, rizomático, modelo dinâmico de funcionamento da cognição. O pensamento, assim como o rizoma, enquanto base epistemológica, é múltiplo em suas possibilidades e correlações. E seu funcionamento requer a utilização de dispositivos que vão sendo criados no acompanhamento da dinâmica das subjetividades e dos territórios envolvidos.

O método utilizado está o tempo todo produzindo conhecimento enquanto se mantém vivo, afinal, conhecer é criar sentidos no acontecimento, analisar. É a análise que permite o desencadeamento das ações produzindo realidade objetiva e subjetiva, base material e científica na pesquisa cartográfica.

A partir do fluxo de acontecimentos transversais e do acompanhamento do movimento das subjetividades em interação construiu-se os mapas cognitivos de um registro cartográfico. Uma pista metodológica não é o mesmo que uma regra ou protocolo de pesquisa, não é um procedimento que se dita de antemão, mas requer um aprendizado ad hoc, passo a passo. (kastrup, 2014, p. 147)

A princípio, o que poderia parecer bastante claro e objetivo vai ganhando outros contornos e sentidos. Essa desestabilização apenas marca uma característica desse método que não se aplica a padrões gerais, mas que se constrói nas relações com o objeto, ao lado deste e mais além ao se colocar em relação.

“Potencializando, de um lado, o encontro intercessor e o atravessamento

desestabilizador de um domínio qualquer (disciplinar, conceitual, artístico, sócio-político, etc.) sobre o outro” (Deleuze apud Ferracini, 2014, p. 228). “E diluindo, de outro lado, as fronteiras e limites que muitas vezes separam o conhecer do fazer, o investigar do intervir” (Ferracini, 2014, p. 228).

Para tanto, refere-se a uma política de narratividade transversal, em que “traçar a transversal é, no que diz respeito aos modos de dizer, tomar a palavra em sua força de criação de outros sentidos, é afirmar o protagonismo de quem fala e a função performativa e autopoietica das práticas narrativas.” (Kastrup, 2014, p. 156)

Em todos os níveis sociais, aponta Guattari (1992, p. 205), encontra-se uma mistura inextricável de alienação onde os espaços do capitalismo são confeccionados na escala planetária tanto quanto na escala microsocial e microfísica. Segundo ele, é no funcionamento de base dos comportamentos perceptivos, sensitivos, afetivos, cognitivos, linguísticos, etc., que se engasta a máquina capitalística.

É justamente nesse contexto de tentativa de manipulação social que a experiência apresentada se insere com um olhar micropolítico para a dança, para o ato performativo, como possibilidade disruptiva dos valores impostos, a partir da relação com a esquizoanálise enquanto um processo de percepção e de sensibilização inteiramente novo, que desencadeia a criação do corpo e dos territórios subjetivos no tempo e no espaço real de aulas de dança contemporânea.

O método de ensino compõe as seguintes etapas: 1ª ação – percepção da autoimagem (consciência corporal e ambiental, respiração, alongamento, expansão, contato e integração); 2ª ação – frases de movimento (experiência de várias ações dentro de uma ação principal, sequências, técnicas, habilidades, auto aperfeiçoamento e expressão do pensamento, ideias e conceitos); 3ª ação – fluidez do movimento (criação de narrativas e dramaturgias a partir de improvisações individuais e coletivas); 4ª ação – reflexão sobre o processo e o compartilhamento de novas proposições (relaxamento e atenção às modificações do corpo). Neste processo compreende-se o corpo como ele próprio sendo a técnica e a arte através da realização de combinações intercambiantes e sensíveis entre espaço, tempo, movimento, fluência, ritmo e peso.

Para além do estudo das tecnologias na criação das técnicas buscou-se compreender o funcionamento dos dançarinos enquanto “máquinas vivas”, em vez de produtos, mas produtoras de novos sentidos nas relações que as constituem e de suas narrativas enquanto arranjos temporais distintos que penetram as paisagens, parafraseando Michel Serres.

Para tanto, inicialmente foi realizado um processo de aproximação com os artistas da cena e dançarinos moradores de Seropédica fundando-se um grupo heterogêneo de Dança Contemporânea no Centro de Arte e Cultura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro liderado pela coordenadora deste projeto que é parte

da sua pesquisa de doutoramento em Psicologia.

Estabeleceu-se, dessa forma, uma programação semanal para sua realização onde foi aplicado ao longo de cinquenta encontros o método experimental desenvolvido para o ensino da dança e o acompanhamento da transformação dos processos de subjetivação envolvidos.

Como parte dos procedimentos metodológicos desta pesquisa adotou-se a aplicação de uma entrevista estruturada contendo seis perguntas abertas para oito dançarinos e dançarinas participantes do grupo de dança. As questões apresentadas abordam respectivamente: o porquê de eles dançarem; o que sentem quando estão improvisando; os desafios do mundo da dança; os desejos em relação ao grupo de dança contemporânea; como percebem a relação com o próprio corpo e como percebem sua relação com a sociedade. As respostas foram analisadas a partir dos aspectos que apareceram com maior frequência entre os participantes entrevistados.

As perguntas buscaram compreender principalmente os efeitos da experiência da dança e das relações inteiramente sensíveis percebidas a partir do corpo no plano de imanência criado. Para que as diferenças se afirmassem ultrapassou-se os limites identitários, os padrões rígidos e as categorias prévias lidando com tantos sujeitos quanto as suas virtualidades. A expressão ontológica da diferença, nesse sentido, requer univocidade e multiplicidades que se atualizaram em um plano de imanência, um território subjetivo, conceitual, físico-geográfico e filosófico onde se deram os acontecimentos.

Através dos afetos e dos devires há uma implicação ativa do corpo atualizando virtualidades, criando realidades, produzindo diferenciações, modificações e arte. “Podemos indicar que Deleuze pensa e afirma, ontologicamente, a Diferença pura e originária. Isto quer dizer que, do que se trata é de montar o tecido conceitual e problematizante que permita pensar o aparecimento e a atuação da Diferença.” (Craia, 2009, p. 109) Então, a diferença precisou ser produzida e o solo tornado fértil, num território que cultivou-se de modo imanente.

Por fim, o método cartográfico permitiu instaurar um plano de imanência composto por linhas duras e linhas de fuga que se mantem para além do tempo da pesquisa pelas forças que produzem formas transversais. Trata-se da dissolução do pesquisador-observador que vai abrindo contornos que se apresentam no plano de forças coletivas que ganham um corpo intensivo.

#### 4 | ANÁLISES E RESULTADOS

Os resultados apontam para novos sentidos produzidos entre os corpos-cérebros pensantes sobre a terra em um modo de percepção marginal discutindo o contemporâneo em contraposição a uma visão meramente tecnicista das práticas

e produzindo autonomia e voz aos corpos. Considerando a marginalidade que se distingue por ser extraordinária e expressa a sua potência de criar atravessando questões sociais e abrindo espaços outros entre as margens em um movimento de multiplicação dos centros. Ao compreender a dança como um lugar político de marginalidade composto por potências e desafios que singularizam essa experiência enfrenta-se as expressões de segmentariedade dos modos de organização dominante que privilegiam as forças do capital.

Concebe-se, dessa forma, poéticas do instante que não estão fora do sistema social, mas que experimentam possibilidades de maquinação com proposições abertas enfatizando a singularidade e os processos de diferenciação de si e dos outros na criação coletiva. Por fim, acredita-se na extensão e multiplicação rizomática dessas experiências na medida em que têm provocado agenciamentos para além do tempo vivido gerando novos fluxos e se redistribuindo em novas formações coletivas entre os artistas marginais da cena se desdobrando em subgrupos de acordo com suas aproximações e afinidades que provocam a atualização das metodologias de ensino inspiradas em uma educação que se aproxime das novas peculiaridades emergentes.

Para apresentar os resultados foram identificadas, a partir das entrevistas aplicadas, seis categorias iniciais para análise correspondentes a cada uma das questões abordadas: motivações; sensações; desafios; desejos; corpo; sociedade. No entanto, estas categorias se dissolvem e novos indicadores vão surgindo na medida em que as respostas são analisadas por um aspecto mais amplo e interpretadas em cada contexto subjetivo de modo que se atualizam e repetem em diferentes temas abordados. As unidades de registros reincidem, dessa forma, em mais de uma categoria.

A referência à continuidade da prática da dança ao longo da vida, ou, nas próprias palavras dos entrevistados, “sempre”, é um dado que aparece como resposta frequente em perguntas distintas, ainda que não seja o aspecto central explorado pelas mesmas. Aparecendo duas vezes na categoria motivações e uma vez na categoria dos desejos. Também o “medo de errar” é mencionado em três categorias: motivações; sensações e desafios. E, relacionados ao mesmo, timidez; vergonha e relação com o público que aparecem em quatro categorias: motivações; sensações; desafios e corpo.

A sensação de liberdade, ou “sentir-se livre” foram unidades de registro que apareceram nas categorias: motivações; sensações e desejos. A vontade de melhorar, quebrar barreiras e superar os limites aparece nas seguintes categorias: desafios; desejos; corpo e sociedade. Os entrevistados, de modo geral, disseram se sentir bem em relação à sociedade. Apesar de reconhecerem seu preconceito, machismo, racismo e coerção. Ao mesmo tempo se percebem divergentes e únicos,

se posicionando de modo autônomo e com individualidade.

O amor pela dança e o seu encantamento também são menções que se destacam nas respostas. Assim como a busca através da dança pelo contato com o corpo que aparece nas categorias: motivações e corpo. O desejo de expressar-se aparece nas categorias: desejos e motivações. Entre os desafios apontados encontram-se a família, a idade e os olhares do público. E entre os desejos, o querer aprender mais, apresentações e formação de equipe artística.

Na relação com o corpo evidencia-se um processo construtivo em expressões como: “está melhor” e “depois da dança melhorou”. A percepção de uma autoimagem fora dos padrões, se considerando “gorda” apareceu em duas entrevistadas do sexo feminino. A insatisfação com a postura foi mencionada, apresentando o sentimento de estar corcunda, “morto” e de falta de controle do corpo. Por outro lado, também aparece na relação com o corpo afetos positivos como amor, aceitação e cuidado.

## 5 | PISTAS INCONCLUSIVAS

A opção pelo uso do conceito de marginalidade incluiu um duplo aspecto o de dar conta das diferenças culturais, sociais, biológicas e institucionais compreendendo os sujeitos não como fora de tais sistemas, mas pelo contrário, de situá-los no seu território para, aí sim, reconhecer suas identidades/multiplicidades. Ao se construir esses sentidos na experiência micropolítica vivida afirmou-se potências coletivas e individuais criando outros modos de existir que, mais do que negociar legitimidade, ao se afastar do centro hegemônico, experimentaram uma realidade nova e criativa pensando no contexto artístico da dança, mas, também, desta enquanto manifestação da vida e plano direto de produção de subjetividade nas relações micropolíticas.

Considerando que o espaço de encontro onde se deram as experiências práticas das aulas de dança é possível perceber o quanto existe uma complexidade muito além das relações técnicas evidenciadas dentro do laboratório, mas toda uma rede de relações envolvendo os atores sociais que compuzeram todas essas modificações no ambiente. Neste emaranhado de forças evidenciam-se as diferenças políticas, ideológicas, religiosas e outras onde se exercem as relações de poder. Segundo Foucault estas forças biopolíticas estão o tempo todo operando nas subjetividades. O poder está em toda parte; não porque englobe tudo e sim porque provém de todos os lugares. (Foucault, p. 89, 1999)

A partir da análise dos resultados das entrevistas e de outras fontes menos diretas nos diálogos com os alunos-dançarinos e da percepção da própria pesquisadora foram possíveis de identificar algumas dessas que forças que atravessam os sujeitos nesse contexto, são elas: timidez, vergonha, medo de errar, imperfeição, insegurança, julgamentos externos, falta de oportunidade, falta de

espaço físico, acha que não tem biotipo, que não é bom o suficiente, estereótipos, idade, gênero, sexualidade, problemas de saúde, duro, sem fluidez, falta de tempo, corpo enrijecido, medo de ser criticado, falta de ritmo, olhar do outro, público, depressão, comportamento destrutivo, problemas pessoais, familiares, entre outros.

Também identificou-se, a partir de um outro polo, forças analisadoras criadoras, tais como: criação de um ambiente estimulador, oferta de um espaço tempo, trocas, relações com outras pessoas, contexto favorável, segurança, respeito, aquisição de informações, referências, liberdade de expressão, educação somática, educação corporal, valoração das diferenças, criação coletiva, relações saudáveis e alegre, expressão política, autoconhecimento, desconstrução de crenças limitadoras, abertura para o novo, experimentações, fluidez, ritmo, intensidade, percepção corporal e espacial, ampliação da autoimagem, corpo sem órgãos, intensidades, etc.

Quando interrogada acerca das modificações experimentadas no próprio corpo a partir do encontro com a dança uma aluna comenta:

“Percebi que aumentou a minha aceitação quanto as formas do meu corpo e aos seus movimentos. Ao longo das aulas de dança pude perceber a liberdade que meu corpo foi tomando nos movimentos. No início eu estava muito presa, fechada em mim, não me permitindo muito. E com o passar das aulas isso foi modificado. E pude fazer os movimentos com mais leveza e com mais entrega. Percebi que preciso experimentar mais possibilidades de movimentos, e a me permitir a viver outras experiências de vida.”

Dentre tantas forças e instituições que compreendem a sociedade no presente, tornou-se necessário um afastamento das luzes do tempo presente, para perceber quais forças atravessavam esses corpos. E a partir destas pensar formas de criar linhas de fuga.

Por fim, as pistas inconclusivas apontam para modificações que se dão de num nível artístico para um nível existencial. A experiência ético-estético-política da dança constituiu ao mesmo tempo uma transformação no plano subjetivo. Entendendo a subjetividade inscrita no corpo. E como um campo de produção de sentido.

Diante da tentativa de normatização e normalização dos corpos essa pesquisa situa-se enquanto um agenciamento disruptivo que buscou romper com as normas estabelecidas enquanto valorizou justamente o oposto, as formas de singularização e de produção de diferenças questionando e tensionando as forças que insistentemente se criam. Resistindo e criando outras possibilidades de existir que escapam as previsibilidades de um sistema que se sustenta a partir de relações injustas.

## REFERÊNCIAS

BARDET, Marie. **A Filosofia da Dança. Um encontro entre dança e filosofia**. São Paulo: Martins Fontes – Selo Martins, 2014.

BESNIER, Bernard. **A distinção entre práxis e poiêsis em Aristóteles**. Ecole Normale Supérieure de Fontenay- St-Cloud. Analytica, Vol. 1, N. 3, 1996.

BIRMAN, J. **Arquivo da biopolítica**. In: Arquivos do mal-estar e da resistência. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

CASTELLO, Lineu. **Psicologia Ambiental e Política Ambiental: estratégias para a construção do futuro**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Psicologia USP, 2005, 16(1/2), 223-236.

CRAIA, Eladio. **O Virtual: destino da ontologia de Gilles Deleuze**. Rev. Filos., Aurora, Curitiba, v. 21, n. 28, p. 107-123, jan./jun. 2009.

DELEUZE, Gilles. **Espinosa e o problema da expressão**. Tradução de Spinoza et le problème de l'expression. Paris: Les éditions de minuit, 1968. Disponível em: <http://conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2015/12/DELEUZE-G.-Espinosa-e-o-%20Problema-da-Express%C3%A3o1.pdf>

. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 1992.

FERRACINI, Renato. Et al. **Uma experiência de cartografia territorial do corpo em arte**. Urdimento, v.1, n.22, julho 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio: Graal, 1999.

GALEAZZI, Annelise Estrella. **“Seja Marginal, Seja Herói”**: Vida e Obra De Hélio Oiticica. UERJ. Disponível em: [http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2017\\_1522177614.pdf](http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2017_1522177614.pdf).

GUATTARI, Félix. **Caosmose. Um Novo Paradigma Estético**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

KAGAN, Sacha. **Cultures of sustainability and the aesthetics of the pattern that connects**. 2010. Disponível em: <https://goo.gl/B6Dx7q>.

PASSOS, E. KASTRUP, V. DA ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade** – Porto Alegre: Sulina, 2015.

KELEMAN, S. **Realidade Somática**. São Paulo: Summus, 1994.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento. As Bases Biológicas do Conhecimento Humano**. Campinas: Psy, 1995.

NABAIS, Catarina Pombo. **Homem/Animal**. In: Kohan, Omar Walter; Xavier, Ingrid Muller (Org.). Abecedário de Criação Filosófica. Autêntica, 2009.

OITICICA, H. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

OLIVEIRA, Thiago Ranniery Moreira; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Mapas, dança, desenhos: a cartografia como método de pesquisa em educação**. Pro-Posições, v. 23, n. 3, p. 159-178, 2012.

RIBEIRO, Luciana Gomes. **Dança esquizofrênica: um recorte interartístico da dança na cidade de Goiânia na década de 1980**. Anais do II Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA Comitê Memória e Devires em Linguagens de Dança – Julho/2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alienação 10, 27, 29, 30, 31, 69

Análise do comportamento 40, 43, 51, 170, 172, 176, 187, 188, 189, 190

Ansiedade 33, 36, 56, 60, 100, 103, 105, 106, 107, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224, 227, 231

Antropologia 30

Arte 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 209

Avaliação psicológica 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 231

### B

Bem-estar 58, 59, 60, 103, 104, 108, 110

### C

Cartografia 64, 74, 114, 118, 121

Conflito 36, 47, 221, 229, 240

### D

Dança 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 161, 166, 209, 215, 216, 218

Depressão 33, 36, 45, 52, 73, 103, 105, 106, 197, 199, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

### E

Educação inclusiva 174, 189, 190

Emoção 25, 60, 191, 192

Ética 17, 18, 36, 68, 105, 115, 170, 191, 195, 207, 212, 226, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Existencialismo 10, 12, 20, 32

### F

Fenomenologia 8, 22

Fonoaudiologia 33, 34, 35, 38

### G

Gravidez 45, 222, 223, 224, 227, 229

### I

Interseccionalidade 10, 18

### L

Literatura 20, 22, 61, 77, 78, 88, 89, 91, 104, 110, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146,

147, 158, 163, 173, 178, 189, 199, 236

## **M**

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5

Mulheres 17, 35, 59, 78, 83, 85, 92, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 224, 230

## **P**

Progressão 205

Promoção da saúde 62, 100, 103, 104, 111, 112, 220

Psicanálise 1, 4, 5, 7, 14, 15, 20, 22, 25, 28, 52

Psicologia escolar 170, 171, 176, 178, 188, 189, 190, 202, 211, 214

Psicologia histórico-cultural 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Psicologia social 58, 121, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

Psicossocial 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 190, 200

## **Q**

Qualidade de vida 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 59, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 187, 188, 199, 206, 223, 228

## **R**

Reabilitação 33, 34, 36, 38, 39, 200

Relações interpessoais 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 213, 220, 221

## **S**

Saúde coletiva 34, 39, 112, 113, 199, 220, 230

Saúde mental 40, 42, 58, 59, 60, 62, 191, 199, 200, 230, 232

Sexualidade 4, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 84, 86

Sofrimento psíquico 20, 21, 22

Subjetividade 11, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 31, 52, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 112, 121, 162, 175, 230, 235

## **T**

Tecnologia 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 201

Testes psicológicos 88, 89, 90, 97

Trabalho 4, 8, 10, 13, 20, 22, 25, 30, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 48, 50, 52, 53, 54, 89, 94, 97, 98, 103, 108, 109, 110, 115, 121, 146, 150, 153, 160, 161, 162, 166, 169, 170, 171, 176, 178, 180, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 204, 205, 213, 220, 225, 235, 242, 243

Transtorno do espectro autista 170, 171, 174, 175, 189

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**